

ENTREVISTA COM DRA. ÁCÁCIA ÁPARECIDA ÂNGELI DOS SANTOS

Entrevistadora: Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly

ACÁCIA APARECIDA ANGELI DOS SANTOS, profissional ímpar e pessoa admirável por sua determinação e talento em suas realizações. Preocupada com a formação do jovem universitário desde que recém-formada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ingressou no Ensino Superior como professora no Curso de Psicologia das Faculdades Franciscanas, mantém-se até hoje com o mesmo idealismo e vigor que se pode constatar em suas orientações na Pós-graduação da Universidade São Francisco e na sua ampla produção científica na área. Pode-se afirmar que é um exemplo de Psicóloga Escolar, pois, independentemente dos diferentes cargos que ocupou ao longo de sua brilhante carreira, sua meta sempre foi garantir, através de ações diretas e eficazes, que profissionais competentes e éticos pudessem ser formados na universidade. Além disso, merece destaque sua solicitude, atenção e disponibilidade para com todos e, em especial, sua dedicação e carinho para aqueles que, como eu, têm o privilégio de ter sua amizade e parceria profissional. É, portanto, indispensável o registro de seu depoimento, hoje, como atual presidente da ABRAPEE, biênio 2000-2002.

Joly: Por que escolheu a Psicologia por profissão?

Santos: Já no primeiro ano do curso Normal estava claro para mim que gostaria de seguir uma carreira que possibilitasse contato próximo e ajuda às pessoas. Ao assistir às primeiras aulas de Psicologia no então chamado curso Normal e ler os primeiros textos sobre o assunto, tive plena certeza de que era a área à qual me dedicaria.

Joly: Quais fatores foram determinantes para tornar-se Psicóloga Escolar /Educativa?

Santos: Logo no início da minha graduação em Psicologia na PUC-Campinas, trabalhei como professora primária substituta numa classe de alfabetização, uma atividade muito especial, que me fez sentir o imenso poder do educador de tocar e transformar a vida das pessoas. Assim, ao me aprofundar no estudo da Psicologia, meu interesse dirigiu-se para a Psicologia Escolar. No curso de Mestrado, realizado na mesma PUC-Campinas, desenvolvi um estudo sobre o hábito de leitura entre adolescentes, já traçando uma linha inicial do que viria a ser o meu foco de atenção, como psicóloga, professora e pesquisadora: o processo de aprendizagem e especialmente a avaliação e o desenvolvimento da compreensão em leitura.

Joly: Conte-nos um pouco de sua trajetória profissional.

Santos: Em 1973 iniciei minha carreira na Universidade São Francisco, como professora do curso de Psicologia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Itatiba-SP. A experiência docente no ensino superior determinou o tema da minha pesquisa de Doutorado, na qual procurei dar seqüência aos meus estudos na área de leitura e compreensão de textos, desde então voltados para o estudante universitário.

Muitos dos professores com os quais convivi foram modelos de docentes-pesquisadores, que, com o exemplo de suas atuações, deixavam clara a indissociabilidade entre ensino e pesquisa para a boa formação profissional. No curso de Mestrado, iniciado logo em seguida ao término da graduação, fui orientada pela Dr^a Anita Liberalesso Néri, que, com toda a tolerância de quem muito

sabe e tem plena disposição em compartilhar seu saber, exerceu papel fundamental na minha aprendizagem como pesquisadora.

A atuação como supervisora de estágios de Psicologia Escolar possibilitou-me manter um contato muito próximo com o cotidiano da educação pública e buscar o programa de Doutorado em Psicologia Escolar da Universidade São Paulo. Sem afastar-me da sala de aula e da supervisão de estágios, dediquei-me às atividades propostas pelo programa e graças à orientação extremamente competente da Prof^a Dra Geraldina Porto Witter, cujo ritmo de trabalho intenso fiz o máximo esforço para acompanhar, o trabalho foi bem-sucedido, especialmente porque favoreceu a continuidade de minha formação como pesquisadora, fomentando a inquietação científica que a caracteriza. Os problemas de pesquisa não pararam mais de brotar à minha frente e nem eu pude deixar de tentar buscar os caminhos teóricos e metodológicos para encontrar suas possíveis soluções. Assim, as atividades de pesquisa sempre estiveram, para mim, intimamente ligadas à atuação docente, já que, depois de desenvolver o "olhar de cientista", seria incoerente não perceber os "problemas de pesquisa" que se afiguram constantemente, no correr da vida acadêmica. A partir do doutorado os temas das pesquisas que tenho desenvolvido estão direta ou indiretamente relacionados com o universitário: desempenho acadêmico, compreensão em leitura; hábitos de leitura e estudo; estilos cognitivos e de aprendizagem, motivação e estratégias de aprendizagem, entre outros. De muitas formas tenho conseguido unir o meu interesse como pesquisadora com as atividades inerentes às funções docentes e acadêmico-administrativas que tenho exercido.

Em 1993 passei a integrar também, como professora em tempo parcial, o quadro docente do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP, onde pude conviver com várias pessoas, algumas delas conhecidas de outros tempos - colegas de graduação ou pós-graduação, antigos professores e com outras, que passei a conhecer e admirar pelo trabalho competente que ali desenvolviam. Durante os anos em que lá estive, lecionei disciplinas da área de *Psicologia Educacional- Aprendizagem*, nos cursos de Licenciatura e no curso de Pedagogia. Nessa ocasião pude ter um contato mais intenso com o ambiente de pós-graduação *stricto sensu*, tendo em vista que, logo ao ser contratada, assumi a orientação de alunos de Mestrado e Doutorado e me envolvi com outros docentes interessados em estudar questões ligados ao estudante universitário, o que possibilitou a constituição de um grupo de pesquisa com esse enfoque, tendo a participação de bolsistas de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos.

À mesma época, comecei a atuar como docente do Programa de Mestrado em Educação da USF, ministrando disciplinas ligadas à Psicologia e orientando alunos com interesse em desenvolver projetos em temas ligados à linha de pesquisa em que tenho trabalhado. Posteriormente, fui convidada a assumir a Pró-Reitoria de Graduação, cargo que ocupei durante seis anos, durante os quais a preocupação com o aperfeiçoamento constante da formação oferecida ao estudante universitário, de modo a proporcionar-lhe instrumentação eficaz para a superação de suas dificuldades e o pleno desenvolvimento de seu potencial.

Mais recentemente, ao deixar a Pró-Reitoria, passei a integrar o corpo docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Universidade São Francisco, bem como a atuar na graduação dos cursos de Psicologia no Campus de Itatiba e São Paulo e a dedicar-me em tempo integral às atividades de ensino e pesquisa, tendo em vista que a conciliação entre as exigências dos cargos administrativos com a docência e a pesquisa é bastante complexa.

Joly: Caso fosse possível refazer sua opção profissional, algo mudaria? Por quê?

Santos: Creio que eu procuraria percorrer o mesmo caminho... A preocupação com o aluno universitário - uma população ainda hoje pouco enfocada na pesquisa educacional brasileira - tem permeado e sido um elemento norteador da minha atuação profissional na Universidade, mesmo quando passei a ocupar também cargos de natureza acadêmico-administrativa. Para a realização do trabalho desenvolvido ao longo desse tempo, tenho constantemente buscado basear minha atuação em princípios de cidadania e no compromisso com a nossa realidade social, o que me levou também a atribuir grande importância à participação ativa em sociedades científicas e profissionais como a ABRAPEE.

Joly: Como você analisa a Psicologia Escolar/ Educacional no Brasil hoje?

Santos: Infelizmente ainda temos sérios problemas na formação de psicólogos, relacionados à excessiva concentração de disciplinas e atividades de estágio na área clínica (mais especificamente, ainda, na psicoterapia), o que deixa outras áreas, como a escolar/educacional, sem os fundamentos e a prática necessários para a atuação desejável.

Antecedendo o nosso I Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, ocorrido há 10 anos, o tema "Formação do Psicólogo Escolar" foi objeto de uma pesquisa de levantamento que visava apresentar um relato da situação nacional. Os resultados indicaram que seria necessário uma melhor definição do perfil do formando e que aspectos de cunho psicológico conceitual e prático careciam de maior valorização no currículo. Provavelmente os resultados que obteríamos hoje seriam muito semelhantes, tendo em vista que as próprias agências formadoras avaliam a necessidade de maior diversificação na formação, mas têm dificuldades de abrir o espaço necessário para que ela ocorra, inclusive para possibilitar o surgimento e o fortalecimento de novas áreas, cuja atuação é requerida pela sociedade em constante transformação.

Com relação à atuação profissional do Psicólogo Escolar temos muito a caminhar, considerando que muitos profissionais atuantes na área não apresentam embasamento teórico suficiente para superar os desafios da mudança de enfoque e de ações individualizadas, limitadas à remediação dos problemas de aprendizagem, para uma visão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem que a ação preventiva exige.

Em termos de produção científica, temos tido avanços importantes e ocupamos um espaço privilegiado em relação a outras áreas, o que foi apontado em trabalho sobre a produção científica da Psicologia, apresentado pela Dra. Carla Witter em nosso último Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, a partir da análise de conteúdo de alguns periódicos e de Anais de Congressos constatou a concentração de 29,64% de temas da Área Escolar. Além disso, o próprio surgimento e manutenção da revista **Psicologia Escolar e Educacional** é prova evidente da produção científica na área.

Joly: Qual a contribuição que o Psicólogo Escolar pode dar à sociedade brasileira neste novo século?

Santos: Acho que o Psicólogo Escolar tem uma grande contribuição a dar à sociedade, especialmente à brasileira, na medida em que, por um lado, estiver preparado para atuar nos diversos segmentos do sistema educacional, desde a educação infantil à educação superior, bem como na educação especial, em outras instituições e inclusive no próprio sistema, com a promoção de

práticas educativas mais eficazes que levem em conta as características pluridimensionais do processo educativo. Por outro lado, sua atuação será fundamental para a prevenção dos riscos inerentes a uma sociedade em constante mutação, com a presença de novos desafios a serem enfrentados, tarefa para a qual o Psicólogo Escolar necessitará ter sua visão de mundo ampliada, mantendo um foco inter e transdisciplinar que considere os avanços tecnológicos e as transformações deles decorrentes, para poder desenvolver novos estilos de ação que viabilizem o exercício crítico da cidadania e a conseqüente melhora da qualidade de vida da nossa população.